

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
Programa de Pós-graduação Associado em Sociedade, Ambiente e Território

Ana Palloma Rocha Fernandes

Desenvolvimento na América Latina: um triunfo restrito ao discurso?

Montes Claros

Julho/2019

Ana Palloma Rocha Fernandes

Desenvolvimento na América Latina: um triunfo restrito ao discurso?

Versão final

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Associado em Sociedade, Ambiente e Território da Universidade Federal de Minas Gerais e Universidade Estadual de Montes Claros, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Sociedade, Ambiente e Território.

Orientador: Prof. Dr. Fausto Makishi.

Montes Claros

Julho/ 2019

F363d
2019

Fernandes, Ana Palloma Rocha.

Desenvolvimento na América Latina: um triunfo restrito ao discurso? / Ana Palloma Rocha Fernandes. Montes Claros, 2019.

54 f.: il.

Dissertação (Mestrado) - Área de concentração em Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal de Minas Gerais / Universidade Estadual de Montes Claros.

Orientador: Prof. Fausto Makishi.

Banca examinadora: Prof. Helder dos Anjos Augusto, Prof. João Paulo Cândia Veiga.

Inclui referências: f. 46-50.

1. Políticas públicas. 2. Estatística. 3. Desenvolvimento regional. I. Makishi, Fausto. II. Universidade Federal de Minas Gerais / Universidade Estadual de Montes Claros. III. Título.

CDU: 32

Elaborada pela BIBLIOTECA Universitária do ICA/UFMG

Edélzia Cristina Sousa Versiani - CRB6 1349

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Aos 17 dias do mês de julho de 2019, às 10:00 horas, sob a presidência do Professor Fausto Makishi, D. Sc. (Orientadora/ICA-UFMG), e com a participação das Professores Helder dos Anjos Augusto, D. Sc. (ICA-UFMG) e João Paulo Cândia Veiga, D. Sc. (IRI/FFLCH/USP), reuniu-se a banca para defesa de dissertação de **ANA PALLOMA ROCHA FERNANDES**, estudante do Curso de Mestrado em Sociedade, Ambiente e Território, que apresentou a dissertação intitulada: " DESENVOLVIMENTO NA AMÉRICA LATINA: UM TRIUNFO RESTRITO AO DISCURSO? "

A estudante foi considerada (aprovada/reprovada) APROVADA, com as seguintes recomendações:

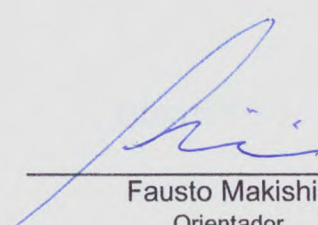
E, para constar, eu, Professor Fausto Makishi, presidente da banca, lavrei a presente ata que depois de lida e aprovada, será assinada por mim e pelos demais membros da banca examinadora.

Obs.1) A estudante somente receberá o título após cumprir as exigências do regulamento do Curso de Mestrado em Sociedade, Ambiente e Território, conforme apresentado a seguir:

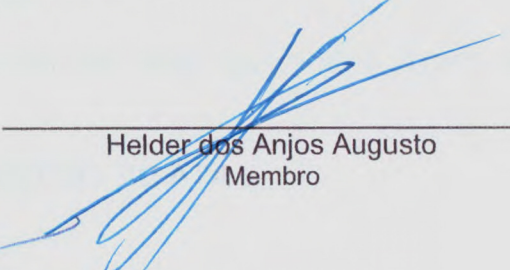
Art. 83 – Para dar andamento ao processo de efetivação do grau obtido, o candidato deverá, após a aprovação de sua Dissertação e a realização das modificações propostas pela banca examinadora, encaminhar à secretaria do colegiado do curso, com a anuência do orientador, 3 (três) exemplares da dissertação e 2 (dois) CD, no prazo de 60 (sessenta) dias.

Obs.2) A estudante deverá apresentar junto com a versão final da dissertação, comprovante de submissão de um periódico com Qualis/Capes na área Planejamento Urbano e Regional/Demografia.

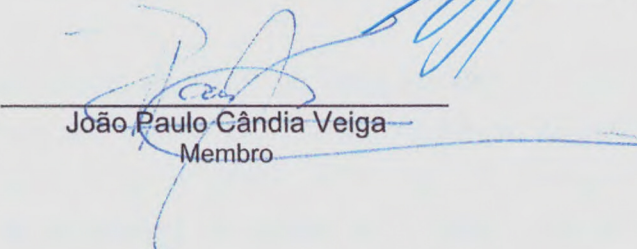
Montes Claros, 17 de julho de 2019.



Fausto Makishi
Orientador



Helder dos Anjos Augusto
Membro



João Paulo Cândia Veiga
Membro

Porque DEle e por Ele, e para Ele, são todas as coisas; glória, pois, a Ele eternamente.

AGRADECIMENTOS

À minha família, que construiu as bases para meu crescimento.

Ao Prof. Dr. Fausto Makishi pela orientação precisa e sempre amistosa.

Ao Prof. Dr. Marcelo Sili pelos preciosos ensinamentos e *muy buena onda*.

Aos membros da banca examinadora, pelo interesse e disponibilidade.

A Fernando González e Michel Alvarado pelas aulas de espanhol, incentivo e horas de discussão em torno do tema.

A Alejandra Cobo, Emmanuel Kroneberger, María Isabel Haag, Stella Visciarelli, Andres Meiller, Cecilia Martín, Matías Alamo, Gonzalo Iparraguirre, Mariano Pla, pelo tempo e atenção dispensados, durante meu estágio no *Centro de Estudios sobre la Acción y el Desarrollo Territorial - ADETER*.

À *Universidad Nacional del Sur, Universidad Nacional de Mar del Plata, Universidad Nacional de La Plata* pela maravilhosa oportunidade de aprofundamento nas problemáticas da América Latina.

À *Asociación de Universidades Grupo Montevideo* pelo fomento de novas ideias, durante a *XXVI Jornadas de Jóvenes Investigadores*.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais pela valorização e premiação do presente trabalho, durante o VIII Seminário de Iniciação Científica.

Ao corpo docente e discente do Mestrado Associado UFMG-Unimontes em Sociedade, Ambiente e Território, bem como aos colegas da *Maestría en Procesos Locales de Innovación y Desarrollo Rural – PLIDER*, pelo bom convívio e boas discussões.

Por último externo minha gratidão às instituições que manteve vínculo empregatício durante todo o mestrado, pela possibilidade de compensar minhas ausências laborais, por intermédio de banco de horas.

“En América Latina, que tiene la mayor brecha entre ricos y pobres, las ganancias han ido principalmente a los ricos. Se compran demasiados teléfonos celulares y no suficiente arroz”
(KLIKSBURG, 1999, p. 21).

Resumo

A presente dissertação busca fomentar reflexões sobre as problemáticas envolvendo o planejamento e monitoramento do desenvolvimento, no contexto da América Latina. Para tanto, resgata-se a importância dos órgãos responsáveis pela gestão das estatísticas públicas nacionais; sendo dada ênfase ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e ao *Instituto Nacional de Estadística y Censos de la República Argentina*. Posteriormente, apresenta, por intermédio de dados secundários, algumas reflexões sobre desenvolvimento social e crescimento no contexto investigado. Os resultados obtidos sugerem que o desenvolvimento demanda uma articulação entre setores e níveis do governo, muitas vezes com perspectivas e interesses distintos. Contrariamente, as informações reportadas pelos organismos estatísticos, podem desvestir-se da legitimidade necessária; principalmente, em função da inadequação às distintas construções conceituais presentes no espaço. Por outro lado, mesmo reconhecendo suas limitações, os indicadores existentes revelam que apesar de alguns progressos, as liberdades humanas não avançam em todas as frentes na América Latina. Alternativamente, a região encontra inúmeras dificuldades para exercer satisfatória e conjuntamente a articulação de políticas que viabilizem seu desenvolvimento.

Palavras-Chave: Políticas públicas; IDH; PIB *Per Capita*; estatística pública; desenvolvimento regional.

Abstract

This work aims to foster reflections on the problems surrounding development planning and monitoring in the Latin American context. To do so, the importance of the responsible organs for the organization of national public elections is rescued; the emphasis being given to the Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística and the Instituto Nacional de Estadística y Censos de la República Argentina. Subsequently, it presents, through secondary data, some reflections on social development and growth in the context under study. The obtained results suggest that the development demands an articulation between sectors and levels of government, often with different perspectives and interests. Conversely, the information reported by statistical agencies may be out of the necessary legitimacy; mainly, in the function of the inadequacy to different conceptual constructions present in space. On the other hand, even recognizing the limitations, the existing indicators reveal that despite some progress, human liberties do not go forward in all fronts in Latin America. Alternatively, the region has been facing lots of difficulties to exercise satisfactorily and together with the articulation of politics, which make its development feasible.

Key words: public politics; IDH; PIB per capita; public statistic; regional development.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - IDH de países latino-americanos e caribenhos, 1990 a 2014.....	36
Quadro 2 - Teste de normalidade.....	37
Quadro 3 - Estatísticas descritivas.....	38
Quadro 4 - Teste de Correlação de Pearson.....	39

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Datas de Fundação dos principais Órgãos Estatísticos da América Latina.....	20
Tabela 2 - IBGE vs. INDEC.....	28

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Níveis analíticos da informação estatística.....	17
Figura 2 - ICEN desagregado por dimensões.....	25

SUMÁRIO

RESUMO.....	IV
PALAVRAS-CHAVE: POLÍTICAS PÚBLICAS; IDH; PIB <i>PER CAPITA</i> ; ESTATÍSTICA PÚBLICA; DESENVOLVIMENTO REGIONAL.....	IV
ABSTRACT.....	V
LISTA DE QUADROS.....	VI
LISTA DE TABELAS.....	VII
LISTA DE FIGURAS.....	VIII
SUMÁRIO.....	IX
APRESENTAÇÃO.....	10
ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO.....	11
POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS E SEUS IMPACTOS NOS ÓRGÃOS ESTATÍSTICOS: ENSAIO INTRODUTÓRIO.....	12
RESUMO.....	13
1 UM 'BIRD BOX' NA GESTÃO PÚBLICA.....	13
2 ASPECTOS CONSTRUTIVOS E METODOLÓGICOS DO TRABALHO.....	14
3 ESTATÍSTICAS PÚBLICAS E INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO.....	16
4 PRODUÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DE DADOS ESTATÍSTICOS NO BRASIL E NA ARGENTINA.....	20
4.1 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.....	21
4.2 Instituto Nacional de Estadística y Censos de la República Argentina – INDEC.....	23
4.3 Capacidade Estatística Nacional.....	24
5 IMPLICAÇÕES GERENCIAIS.....	28
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
DESAFIOS À CONSTRUÇÃO DE UM ÍNDICE LATINO-AMERICANO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO.....	31
RESUMO.....	32
1 INTRODUÇÃO.....	32
2 METODOLOGIA E LIMITAÇÕES DA PESQUISA.....	33
2.1 Fonte de informação e base de dados.....	34
2.2 Caracterização da amostra e análise dos dados.....	34
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	35
3.1 Estatística descritiva e teste de normalidade: O quê o conjunto de IDHs dos países da América Latina e Caribe nos mostram.....	35
3.2 Relação PIB <i>per capita</i> e IDH: ‘juntos até certo ponto’.....	38
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO.....	43
REFERÊNCIAS.....	44
ANEXOS.....	49

APRESENTAÇÃO

As políticas de desenvolvimento regional demandam a criação e disponibilização de indicadores capazes de mensurar impactos com maior precisão; principalmente, aqueles oriundos das ações estatais, meio empresarial e outros setores da sociedade. Ao longo das últimas décadas, estendeu-se na literatura um longo debate sobre as diferentes formas de analisar o desenvolvimento de uma sociedade; particularmente, as discussões perpassam consagrados indicadores de crescimento econômico, como o Produto Interno Bruto, até avaliações alternativas, como o Índice de Felicidade e o Índice de Progresso Social.

Ao mesmo tempo, na era da informação e da economia do conhecimento, verifica-se a consolidação das análises quantitativas como ferramentas de tomada de decisão. Todavia o uso de indicadores não está restrito as esferas governamentais e científicas; basta observar as mídias digitais, os jornais e as revistas repletos de termos como “IDH”, “PIB” e “Renda *per capita*”.

Por trás destes números esconde-se um vigoroso trabalho de construção metodológica, realização de pesquisa, análise e disponibilização de resultados. Sobre eles, repousa, a possibilidade de estabelecer ações mais efetivas a essa e as próximas gerações. É sobre esses aspectos que se debruça a presente dissertação, construída ao longo do trabalho de mestrado em Sociedade, Ambiente e Território, viabilizado pela associação da Universidade Federal de Minas Gerais com a Universidade Estadual de Montes Claros.

Sendo assim, em seu caráter pragmático, o presente trabalho representa o resultado do esforço em estudar as políticas de geração e disponibilização de informações estatísticas; bem como os desafios à construção de indicadores de desenvolvimento comuns à região da América Latina.

A esse respeito, algumas questões servem de inspiração para o presente estudo de mestrado: Quais desafios permeiam a aferição do desenvolvimento na América Latina? Mesmo reconhecendo suas limitações, o que os indicadores existentes revelam sobre a região?

Em consonância a este objetivo maior de investigação, dois objetivos específicos são colocados:

- Discutir a importância, a aplicação, a realização e, principalmente, a disponibilização das estáticas oficiais, contextualizando-as como instrumento de planejamento e gestão pública;

- Fomentar algumas reflexões sobre os desafios à construção de indicadores de desenvolvimento humano e crescimento, no contexto da América Latina.

Nas palavras de Toyoshima e Fernandes (2010; p.3):

Refletir sobre o desenvolvimento não é tarefa fácil, dado que requer o domínio de conhecimentos de áreas distintas, cada uma delas compreendendo diferentes abordagens teóricas. A própria conceituação do termo desenvolvimento depende da incorporação, ou não, de óticas distintas, como a econômica, a social, a ambiental e a institucional, entre outras.

Neste sentido, o trabalho em tela não tem a pretensão de apontar soluções definitivas para o longo debate travado na literatura, envolvendo a construção de indicadores de desenvolvimento e métricas para o bem-estar das populações. Espera-se apenas contribuir com a discussão e iluminar alguns pontos que sobressaem à análise desenvolvida ao longo desta empreitada (mestrado). Adicionalmente, soma-se ao trabalho de revisão de literatura e análise de dados, algumas experiências da discente de mestrado, em sua trajetória no Brasil e na Argentina, certos que este trabalho possa fomentar discussões e agendas de pesquisas futuras sobre o tema.

Estrutura da dissertação

O trabalho que segue está estruturado de acordo com normas estabelecidas pelo colegiado do curso de Mestrado Associado UFMG/Unimontes em Sociedade, Ambiente e Território. Ou seja, além dessa seção introdutória são apresentados dois artigos; bem como algumas considerações finais no desfecho do trabalho.

O primeiro artigo trata dos impactos das mudanças ideológicas, na administração pública, sobre a autonomia dos organismos estatísticos oficiais. O trabalho faz uma revisão crítica na literatura que trata do assunto; oportunamente, discute a problemática relacionada à operacionalização de indicadores de desenvolvimento na região, com ênfase para o Brasil e a Argentina.

O segundo artigo analisa os dados agregados disponíveis e procura contextualizar, parcialmente, a trajetória de desenvolvimento na América Latina, a partir do Índice de Desenvolvimento Humano e do Produto Interno Bruto. Algumas reflexões sobre a utilização desses dois indicadores para o desenho e monitoramento de políticas públicas são abordadas; pertinentemente, a relação entre eles revela alguns aspectos interessantes a estas políticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO

A presente dissertação buscou refletir sobre as problemáticas relacionadas as políticas de desenvolvimento na América Latina. À primeira vista, o grande desafio em mensurá-lo na região não está na falta de dados confiáveis e relativamente precisos; ao mesmo tempo, as dificuldades evidenciadas de operacionalização do conceito, também se distanciam do discurso sobre a característica multidisciplinar que a noção recebe.

Alternativamente, os resultados obtidos no estudo sugerem como desafios à aferição do desenvolvimento na região, as mudanças ideológicas na administração pública. Pois tais oscilações, aparentemente, comprometem a autonomia dos organismos estatísticos oficiais. Como consequência dessa intervenção, foram observados marcos institucionais débeis que geraram uma orientação minimalista no retratamento dos fenômenos sociais. Isto é, em corolário, os organismos estatísticos podem oferecer medidas pouco sensíveis à transformação social e seus determinantes, tendo a sua justificativa existencial restrita ao discurso.

Mesmo reconhecendo suas limitações, os indicadores existentes revelam que apesar de alguns progressos, as liberdades humanas não avançam em todas as frentes na América Latina e no Caribe. Alternativamente, a região encontra inúmeras dificuldades para exercer satisfatória e conjuntamente a articulação de políticas que viabilizem seu desenvolvimento. Neste contexto, chama a atenção as políticas “desenvolvimentistas” observadas em alguns países; pois as mesmas, teoricamente, beneficiam apenas “franjas” da sociedade. Dito de outra forma, é como se fossem estratégias pensadas para outros povos, lugares, culturas, países.

Entretanto, em uma dissertação somente não é possível esgotar esses diversos elementos que poderiam servir de matéria para a construção de diversos objetos de estudo. Logo se sugere para trabalhos futuros, o aprofundamento nas discussões sobre os espaços de relações simbólicas, estruturais e de poder que cercam as trajetórias de desenvolvimento investigadas; face a relevância do fortalecimento do campo, mediante a necessidade, ainda pertinente, de remoção das privações e alargamento das liberdades na América Latina.

REFERÊNCIAS

- ALDRICH, John. Correlations Genuine and Spurious in Pearson and Yule. *Statistical Science*, p. 364-376, 1995.
- ALESSANDRO, Martín. La economía política de la capacidad estadística: una aproximación práctica. Inter-American Development Bank, 2017.
- ANAND, Sudhir; SEN, Amartya. Human Development Index: Methodology and Measurement. 1994.
- AVARO, Dante. Democracia y desacuerdos fácticos: ¿ procesarlos o eliminarlos? Una aproximación desde el „acontecimiento INDEC“. *Andamios*, v. 13, n. 30, p. 63-81, 2016.
- BECCARIA, L. Capacidad estadística: una propuesta para su medición y aproximación práctica. Washington, DC: BID, 2017.
- BELLEN, Hans Michael Van. Aplicação de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável como Sistema de Apoio à Decisão: Uma Reflexão sobre suas Possibilidades e Limitações. *Anais do XXVIII EnANPAD*. Curitiba. 2004b.
- BELLEN, Hans Michael Van. Indicadores de sustentabilidade: um levantamento dos principais sistemas de avaliação. *Cadernos eBAPE*. Br, v. 2, n. 1, p. 01-14, 2004a.
- BERSCH, Katherine; PRAÇA, Sérgio; TAYLOR, Matthew M. Bureaucratic capacity and political autonomy within national states: mapping the archipelago of excellence in Brazil. *States in the developing world*, p. 157-183, 2017.
- BOULANGER, Paul-Marie. Les indicateurs de développement durable: un défi scientifique, un enjeu démocratique. *Les séminaires de l'Idri*, v. 12, p. 24, 2004.
- BOYLAN, Delia M. Preemptive Strike: Central Bank Reform in Chile's Transition from Authoritarian Rule. *Comparative Politics*, p. 443-462, 1998.
- COBO, Barbara; SABÓIA, Ana Lúcia. Uma contribuição para a discussão sobre a construção de indicadores para implementação e acompanhamento de políticas públicas. *Anais*, p. 1-16, 2016.
- CORVALÁN, Ana María. Desarrollo de indicadores en educación en América Latina y el Caribe. En: *Sexto Taller Regional sobre Indicadores sobre el Desarrollo Social-LC/R*. 2046-2000-p. 147-160, 2000.
- COSTA, Frederico Lustosa da; CASTANHAR, José Cezar. Avaliação de programas públicos: desafios conceituais e metodológicos. Rio de Janeiro: FGV, set./out, 2003.
- CUESTA, Eduardo Martín. El Costo de Nivel de Vida en la Capital Federal de 1963 y los cambios de paradigmas estadísticos en Argentina. 2016.
- CHUAIRE, M., C. SCARTASCINI E M. TOMASSI. State Capacity and the Quality of Policies: Revisiting the Relationship between Openness and the Size of Government. Documento de Trabalho Núm. IDB-WP-553. Washington, D.C.: BID. 2014.
- DA CUNHA, Carla Giane Soares. Avaliação de Políticas Públicas e Programas Governamentais: tendências recentes e experiências no Brasil. *Revista Estudos de Planejamento*, n. 12, 2018.
- DARGENT, Eduardo et al. La economía política de la capacidad estadística en América

- Latina: ¿A quién le importa saber?. Inter-American Development Bank, 2018.
- DARGENT, Eduardo. Determinantes internacionales de la capacidad de las agencias estatales. *Apuntes*, v. 41, n. 74, p. 9-40, 2014.
- DEMO, Pedro. *Introdução à metodologia da ciência*. São Paulo: Atlas, 1995.
- DOMINGUES, Ivan. *Epistemologia das ciências humanas*. São Paulo: Loyola, 1995.
- EVANS, Peter; HAGGARD, S.; KAUFMAN, R. The state as problem and solution: predation, embedded autonomy, and structural change. En: S. Haggard y R. Kaufman (eds.), *The Politics of Economic Adjustment: International Constraints, Distributive Politics, and the State*. Princeton, NJ: Princeton University Press 1992.
- FERNANDES, A. P. R.; MAKISHI, F. Desafios à construção de um Índice Regional de Desenvolvimento Humano para a América Latina e o Caribe. In: VIII Seminário de Iniciação Científica do IFNMG, 2019, Pirapora. *Anais do 8º Seminário de Iniciação Científica do IFNMG*, 2019.
- FERNANDES, A. P. R.; MAKISHI, F. Desenvolvimento regional na América Latina: uma análise comparada de indicadores no contexto do MERCOSUL. In: XXVI Jornada de Jovens Investigadores, 2018, Mendoza. *Libro de Resúmenes - AUGM - UNCuyo*, 2018. v. 1.
- FERREIRA, Sinésio Pires. Produção e disponibilização de estatísticas: uma abordagem institucional. *São Paulo em Perspectiva*, v. 17, n. 3-4, p. 17-25, 2003.
- FIGUEIREDO FILHO, Dalson Britto; DA SILVA JÚNIOR, José Alexandre. Desvendando os Mistérios do Coeficiente de Correlação de Pearson (r). *Revista Política Hoje*, v. 18, n. 1, p. 115, 2009.
- FRASER, Evan DG et al. Bottom up and top down: Analysis of participatory processes for sustainability indicator identification as a pathway to community empowerment and sustainable environmental management. *Journal of environmental management*, v. 78, n. 2, p. 114-127, 2006.
- GALLOPIN, Gilberto C. Environmental and sustainability indicators and the concept of situational indicators. A systems approach. *Environmental modeling & assessment*, v. 1, n. 3, p. 101-117, 1996.
- G EDDES, Barbara. Building "state" autonomy in Brazil, 1930-1964. *Comparative Politics*, v. 22, n. 2, p. 217-235, 1990.
- GOLDENBERG, Mirian. *A arte de pesquisar*. Editora Record, 2004.
- GRAHAM, C., GRINDLE, M.; LORA, E.; WALLACK, J. S. *Improving the odds: Political strategies for institutional reform in Latin America*. Inter-American Development Bank, 1999.
- GRIFFIN, Keith. *Desarrollo humano: origen, evolución e impacto*. Ensayos sobre el desarrollo humano, p. 25-40, 2001.
- GUIMARÃES, José Ribeiro Soares; MARTINO JANNUZZI, Paulo. Indicadores sintéticos no processo de formulação e avaliação de políticas públicas: limites e legitimidades. *Anais*, p. 1-18, 2016.
- GUIMARÃES, Roberto P.; FEICHAS, Susana A. Q. Desafios na Construção de Indicadores de Sustentabilidade. *Ambiente & Sociedade*, v. 12, n. 2, 2009.
- HAIG, Brian D. "Spurious correlation", in N. J. Salkind (ed.), *Encyclopedia of Measurement*

- and Statistics, Thousand Oaks, Sage. 2007.
- HAMMOND, Allen; WORLD RESOURCES INSTITUTE. Environmental indicators: a systematic approach to measuring and reporting on environmental policy performance in the context of sustainable development. Washington, DC: World Resources Institute, 1995.
- HARTLAPP, Miriam; FALKNER, Gerda. Problems of operationalization and data in EU compliance research. *European Union Politics*, v. 10, n. 2, p. 281-304, 2009.
- HEAD, Brian. Evidence-based policy: principles and requirements. *Strengthening evidence-based policy in the Australian Federation*, v. 1, n. 1, p. 13-26, 2010.
- HODDINOTT, John. Agriculture, health, and nutrition: toward conceptualizing the linkages. *Reshaping agriculture for nutrition and health*, p. 13-20, 2012.
- HOPKINS, Michael. Human development revisited: A new UNDP report. *World Development*, v. 19, n. 10, p. 1469-1473, 1991.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Relatório de Gestão do exercício 2018. Ministério da Economia. Rio de Janeiro, 2019.
- IGNÁCIO, Sergio Aparecido. Importância da estatística para o processo de conhecimento e tomada de decisão. *Revista Paranaense de Desenvolvimento-RPD*, n. 118, p. 175-192, 2012.
- ISOLA, Nicolás José. El envilecimiento de las cifras. Una mirada moderna sobre el INDEC y los Operativos Nacionales de Evaluación en la Argentina en el siglo XXI. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 22, n. 83, 2014.
- JANNUZZI, P. M. Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fonte de dados e aplicações. Campinas: Alínea, 2001.
- KEYNES, John Maynard. *The general theory of employment, interest, and money*. Springer, 2018 [1936].
- KITSUSE, John I.; CICOUREL, Aaron V. A note on the uses of official statistics. *Soc. Probs.*, v. 11, p. 131, 1963.
- KLIKSBERG, Bernardo. Inequidad en América Latina: un tema clave. *Política Social: exclusión y equidad en Venezuela en los noventa*. Caracas: Nueva Sociedad, 1999.
- KOZAK, Marcin. What is strong correlation?. *Teaching Statistics*, v. 31, n. 3, p. 85-86, 2009.
- KURTZ, Marcus J. *Latin American state building in comparative perspective: Social foundations of institutional order*. Cambridge University Press, 2013.
- LAFER, Betty Mindlin. O conceito de planejamento. *Planejamento no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, p. 07-28, 1997.
- LAZARFELD, Paul F. Evidence and inference in social research. *Daedalus*, v. 87, n. 4, p. 99-130, 1958.
- LEOTTI, Vanessa Bielefeldt; COSTER, Rodrigo; RIBOLDI, João. Normalidade de variáveis: métodos de verificação e comparação de alguns testes não-paramétricos por simulação. *Revista HCPA*. Porto Alegre. Vol. 32, no. 2 (2012), p. 227-234, 2012.
- LINDENBOIM, Javier. Acerca de las estadísticas poblacionales de Argentina. *Dos puntas*, n. 11, p. 15-32, 2015.
- LINDENBOIM, Javier. Las estadísticas oficiales en Argentina: ¿Herramientas u obstáculos

- para las ciencias sociales?. Trabajo y sociedad: Indagaciones sobre el empleo, la cultura y las prácticas políticas en sociedades segmentadas, n. 16, p. 2-20, 2011.
- MARTÍNEZ, Giraldo Llano; MATEO, Ileana Dopico; REYES, Esther Suros. La evaluación del impacto en los procesos de acreditación. Variables e indicadores. Pedagogía Universitaria, v. 16, n. 1, 2011.
- MCGILLIVRAY, Mark. The human development index: yet another redundant composite development indicator?. World Development, v. 19, n. 10, p. 1461- 1468, 1991.
- MINAYO, Maria Cecilia de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 6.ed. São Paulo: Hucitec, 1999.
- MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO (Brasil); INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Relatório de Gestão 2015. Rio de Janeiro: 2016.
- MULLER, Pierre; SUREL, Yves. A análise das políticas públicas. 2ª edição. Pelotas, Educat, 2010.
- NOHLEN, Dieter; NUSCHELER, Franz. Was heißt Entwicklung. Handbuch der Dritten Welt, v. 1, p. 60-82, 1993.
- PIZARRO, Andrés. Análisis crítico de la medición de la pobreza en la Argentina: cambios en la metodología oficial del Instituto Nacional de Estadísticas y Censos (INDEC). Cartografías del Sur. Revista de Ciencias, Artes y Tecnología, n. 5, 2017.
- PNUD-ARGENTINA. Informe nacional sobre desarrollo humano 2017. Información para el desarrollo sostenible: Argentina y la Agenda 2030. Programa de las Naciones Unidas para el Desarrollo, 2017.
- PNUD-URUGUAY. Desarrollo Humano en Uruguay 2008. Política, políticas y desarrollo humano. 2008.
- PREBISCH, Raúl. O desenvolvimento econômico da América Latina e seus principais problemas. Revista brasileira de economia, v. 3, n. 3, p. 47-111, 1949.
- REZENDE, Maria José de. Os Relatórios Regionais do Desenvolvimento Humano para a América Latina e as Ambiguidades Presentes nos seus Diagnósticos e Prescrições. Revista TOMO, 2017.
- ROCHA, Sonia. Pobreza no Brasil: afinal, de que se trata?: afinal, de que se trata?. FGV Editora, 2003.
- SAYLOR, Ryan. State Building in Boom Times: Commodities and Coalitions in Latin America and Africa. Oxford University Press, 2014.
- SCARTASCINI, Carlos; STEIN, Ernesto; TOMMASI, Mariano. Political institutions, state capabilities and public policy: international evidence. Inter-American Development Bank Research Department Working Paper, n. 661, 2008.
- SCOTT, C. Measuring Up to the Measurement Problem: The Role of Statistics in Evidence-based Policymaking. London: London School of Economics. 2005.
- SCHWARTZMAN, Simon. Legitimidade, controvérsias e traduções em estatísticas públicas. Teoria & Sociedade, v. 2, p. 9-38, 1996.
- SELL, Carlos Eduardo. Sociologia clássica: Marx, Durkheim e Weber. Editora Vozes Limitada, 2009.

- SEN, Amartya. A ideia de justiça. Editora Companhia das Letras, 2009.
- SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. Editora Companhia das Letras, 2000.
- SENRA, Nelson et al. História das estatísticas brasileiras. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, Centro de Documentação e Disseminação de Informações, 2006.
- SHAPIRO, Samuel Sanford; WILK, Martin B. An analysis of variance test for normality (complete samples). *Biometrika*, v. 52, n. 3/4, p. 591-611, 1965.
- SHARPE, Andrew et al. Literature review of frameworks for macro-indicators. Ottawa:Centre for the Study of Living Standards, 2004.
- SOIFER, Hillel David. State Building in Latin America. Cambridge University Press, 2015.
- STEIN, Ernesto; TOMMASI, Mariano. The institutional determinants of state capabilities in Latin America. Trabalho apresentado no Annual World Bank Conference on Development Economics. Washington, D.C.: BID. 2006.
- TANUS, Gabrielle Francinne de S.C. Saberes científicos da Biblioteconomia em diálogo com as Ciências Sociais e Humanas. 2016. 233f. Tese (doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2016.
- TAYLOR, Matthew. The political economy of statistical capacity: A theoretical approach. Inter-American Development Bank, 2016.
- TEXIDOR, Silvia; LORENZO, Romina. Experiencia en la busqueda de datos estadísticos sobre bibliotecas de la Republica Argentina. IFLA publications, p. 43-54, 2009.
- TOYOSHIMA, Silvia H.; FERNANDES, Elaine Aparecida. Série Visão - Desigualdade, pobreza e meio ambiente. 1. ed. Viçosa: Editora da Universidade Federal de Viçosa, 2012. v. 1. 183p .
- VAN BELLEN, Hans Michael. Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa. FGV editora, 2005.
- VEIGA, José Eli da. Desenvolvimento sustentável. Valor Econômico, 2015.
- VILA NOVA, Sebastião. Quantas Sociologias? Ciências, humanidades e letras, Pernambuco, ano 3, número especial, 1999.
- VIÑALES, Ana Teresa Rojas. La economía paraguaya que crece y que excluye: Implicancias para el Mercado Laboral. *Población y Desarrollo*, n. 42, p. 23-35, 2016.

ANEXO A - Carta de aceite da Universidad Nacional del Sur



Universidad Nacional del Sur
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFÍA Y TURISMO



Bahía Blanca, 13 de abril de 2018

Estimados colegas

El motivo de la presente es avalar la solicitud de la estudiante Ana Palloma Rocha Fernandes - CRA-MG 01-061439/D para realizar una pasantía de formación y de investigación en el Departamento de Geografía y Turismo de la Universidad Nacional del Sur (UNS), en el marco del programa ESCALA de la AUGM, entre los días 7 al 19 de mayo del presente año, y con el apoyo del Profesor Dr. Marcelo Sili.

Stella M. Visciarelli
Directora Decana
Depto de Geografía y Turismo/UNS